

Caras Carinhas, Caros Carinhos,

Já é a terceira vez que venho aqui ao Porto.

A primeira vez foi passada sob o signo de férias merecidas e embora esteja numa escola para aprender a língua, foram férias descansadas.

A segunda vez foi marcada por um paradoxo : apesar de fazer férias, fiquei mais cansado depois das férias do que antes !

A terceira vez foi passado sob o signo de uma tensão muito forte ! Tenho a possibilidade de vir para Portugal para trabalhar. Por isso, estive em Lisboa onde tive uma entrevista e depois, nunca mais tive nenhuma notícia.

Durante as férias, não tenho feito outra coisa além de esperar notícias de Lisboa. Com muito nervosismo e pouca paciência, aproveitei as minhas férias no Porto.

O meu problema é este : quando tenho um projecto, gosto de que tudo corra rapidamente e bem. Estou sempre pronto a trabalhar muito e a dar tudo !

Mas tenho a tendência de me esquecer que somos pessoas humanas. Talvez esta seja a razão para a Rita me dizer uma vez na aula que sou uma máquina...

E que quando estou a trabalhar sobre um projecto, costumo esquecer-me das coisas elementares das pessoas humanas.

Para outras pessoas que não precisam de trabalhar, é muito mais fácil. Por exemplo, quando estão a fazer festas, é sempre assim : beber, mijar, beber, mijar, beber, mijar,... A alternativa feminina é : beijo, feijo, mais de que bexigada, obrigada !

Mas para mim, é mais assim : trabalhar, trabalhar, trabalhar e trabalhar. Como se fosse uma máquina.

A lição, que me lembrou que sou uma pessoa humana e não uma máquina, tive-a quando estive em Lisboa : depois de preparar a entrevista, fui jantar numa pequena taberna. Não quis perder tempo e deixei a taberna para dar com o lugar onde tinha a entrevista no dia seguinte.

Como previsto, estive a caminhar para a paragem de autocarro. Como uma máquina, estava a horas quando subitamente, fiquei numa situação de emergência comparável àquela de uma mulher em trabalho de parto, e que a criança quer sair no momento mau !

Se há pessoas que têm prisão no ventre, no meu ventre havia muitas liberdades !

Diz-me : “Devo voltar rapidamente à pousada de juventude !”.

Mas no caminho, era claro para mim que não conseguiria chegar à pousada a horas !

Tinha uma mapa turístico onde podia ver todos os monumentos para visitar mas não havia casas de banho públicas. Ia para a estação do metro **CAIS DO SODRÉ** e lá, encontrei as casas de banho. Se acham que estava salvo, incorrem em erro ! Porque nas portas estava escrito : “Fora de serviço”. Estava quase pronto a ir para a casa de banho das mulheres mas estavam também fora de serviço.

E para ir para a casa de banho das pessoas com a mobilidade reduzida, tinha de pedir a chave no ponto de informações. A pessoa alí era muito agradável : “Sorry, it's broken !”.

Estava a torcer-me cada vez mais. Diz-me : “OK Miguel ! Na estação BAIXA-CHIADO, há uma ligação entre duas linhas de metro ; talvez haja casas de banho”. Mas quando cheguei lá, tive uma surpresa má : na estação BAIXA-CHIADO, não há nenhuma casa de banho ! Pior : não há nenhum lugar onde podia esconder-me !

Saí da estação para encontrar um café com uma casa de banho. À frente do primeiro café que encontrei, havia duas mulheres que estavam a fumar. “Já está fechado, Senhor !”, disseram-me. “Posso utilizar a casa de banho, por favor ? É muito urgente !” perguntei.

Já era noite. E à noite, exactamente como todos os gatos são pardos, os franceses com origem coreana que devem fazer caca urgentemente e os franceses com origem coreana que não têm uma emergência são iguais! Exactamente como não vi que a casa de banho do café também não funcionava, as mulheres não viram que só faltavam dez segundos para fazer nas minhas calças !

Mostraram-me só um edifício e disseram-me : “Sexto piso !”.

Corri muito rapidamente, pensando “Dez segundos antes de saber, quem será o herói !”.

Felizmente, isso não aconteceu durante a entrevista e era com a certeza que tudo caiu (e então, muita tranquilidade) que fui para a entrevista ...